

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*) Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(\*\*) Os dados de 2014 refletem os resultados do Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

## Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: junho de 2015

### Oferta Interna de Energia

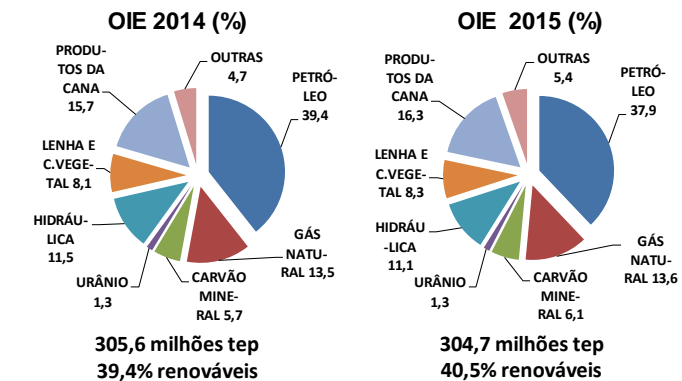
O ano de 2015 iniciou com a expectativa de que a demanda total de energia do Brasil pudesse ter uma expansão próxima de 2% ao longo dos seus doze meses. Atualmente, as expectativas já são bem diferentes, indicando que poderá haver recuo na demanda de energia no ano. Os vetores de inversão dos rumos são as altas contínuas dos juros, da inflação, do desemprego e dos preços administrados.

Os indicadores econômicos e energéticos, até junho, mostram que a Oferta Interna de Energia (OIE)(\*)(\*\*) cresceu 0,2%.

### OIE pode recuar em 2015

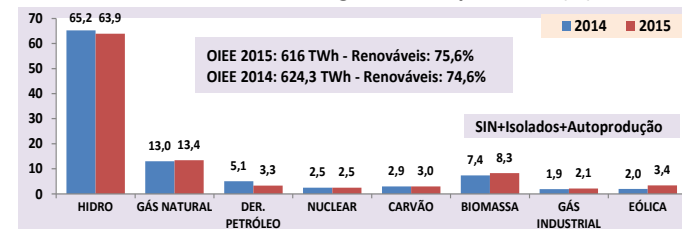
Para todo o ano de 2015, a taxa de evolução da OIE pode ficar entre -1 e 0%. Espera-se bom desempenho de algumas commodities e um recuo acentuado na demanda interna de energia associada ao bem-estar da população. As renováveis devem manter participação próxima de 40% na OIE de 2015.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de evolução da OIE para 2015 foi estimada em 0,3% negativa.



A Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE) foi estimada em 616 TWh para 2015(\*\*), com recuo de 1,3% sobre 2014. Até agosto, a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,1% negativa.

### Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



## Destaques de junho de 2015

### Produções de petróleo e de gás em alta

Em junho de 2015, a produção de petróleo cresceu 6,2% e a de gás natural, 10,3%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 10,9% e 13,9%.

### Recuperação das exportações minerais

A produção de aço cresceu 2% em junho em relação a igual mês de 2014 (3,8% em maio), e no ano, acumula alta de 1,9%. As exportações de minério de ferro cresceram 0,2% no mês, e no ano, a taxa está em 4%. As exportações de pelotas cresceram 75% em junho, e no ano, a taxa está em 26,6%.

### Oferta de energia hidráulica em baixa

A oferta de energia hidráulica recuou 6,6% em junho (-4,3% em maio), tendo na geração de Itaipu um recuo de 7,7%. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 6,3% (a mesma até maio).

### Consumo de derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 0,2% em junho, e no ano, acumula recuo de 3,6%. A gasolina C recuou 3,3% em junho (-12,2 em maio e -8,6% em abril), e o diesel cresceu 3,5%. No ano, as taxas estão negativas, em 5,2% para a gasolina, e 2,4% para o diesel.

O consumo de gás natural cresceu 1% em junho, e no ano, acumula taxa positiva de 3,9%. As vendas para a geração elétrica já não repetem as altas taxas de crescimento verificadas em anos anteriores.

O consumo de energia (em gasolina equivalente) do transporte de Ciclo Otto – gasolina, etanol e gás natural – acumula taxa de 1,7% no ano, bem inferior à expressiva taxa de 8,6% verificada no mesmo período de 2014.

### Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 1,3% em junho (1,9% negativa em maio), acumulando, no ano, uma taxa negativa de 0,9%. O consumo industrial, com taxa negativa de 3% em junho, acumula, no ano, recuo de 3,9%. O setor industrial é afetado, em boa parte, pelo forte recuo na produção de alumínio, intensivo em energia elétrica. O consumo residencial, com recuo de 1% em junho, ainda acumula taxa positiva de 0,5% no ano. O setor comercial acumula taxa positiva de 1,8% no ano.

### Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel ficou em 66 mil bbl/dia em junho, com expressiva alta de 25,1% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de 23,6%.

## Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 40,8%, a comercial cresceu 43,6%, e a industrial, 51,5%.

### Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 <sup>3</sup> b/d)	2.490	2.344	6,2	2.479	2.235	10,9
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	64	112	-42,8	62	114	-45,8
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	2.761	2.767	-0,2	2.642	2.742	-3,6
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	1.076	1.039	3,5	1.027	1.052	-2,4
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	700	724	-3,3	710	748	-5,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,81	2,50	12,3	2,77	2,50	11,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,30	2,97	11,3	3,26	2,97	9,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	45,9	42,7	7,6	45,4	42,6	6,5
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	95,5	86,6	10,3	95,1	83,5	13,9
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	51,0	51,9	-1,8	53,1	53,6	-0,9
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	26,6	19,8	34,6	26,0	19,5	33,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	119,9	118,7	1,0	122,2	117,6	3,9
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	44,2	42,5	4,1	43,4	42,9	1,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	46,6	46,5	0,3	48,6	45,8	6,0
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m <sup>3</sup> /dia	14,4	18,0	-19,9	14,1	17,5	-19,8
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	15,8	20,7	-23,8	16,1	20,0	-19,6
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	41,0	52,7	-22,2	41,2	50,1	-17,8
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	59.871	60.708	-1,4	63.837	64.768	-1,4
CARGA - SE/CO (MWmed)	34.389	36.096	-4,7	37.902	39.109	-3,1
CARGA - SUL (MWmed)	10.253	10.366	-1,1	11.257	11.208	0,4
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.068	9.225	9,1	10.429	9.895	5,4
CARGA - NORTE (MWmed)	5.160	5.021	2,8	5.120	5.233	-2,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,2	37,7	-1,3	235,9	238,0	-0,9
RESIDENCIAL (TWh)	10,2	10,3	-1,0	67,2	66,8	0,5
INDUSTRIAL (TWh)	14,1	14,6	-3,0	85,8	89,2	-3,9
COMERCIAL (TWh)	7,0	6,9	1,3	46,2	45,4	1,8
OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,9	-0,8	36,7	36,5	0,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	544	268	102,8	2.968	3.476	-14,6
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	620	410	51,1	562	399	40,8
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	559	365	53,0	502	349	43,6
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	538	326	64,8	475	313	51,5
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	66	53	25,1	65	52	23,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	500	414	20,6	466	413	12,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	19	35	-45,4	19	27	-30,9
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,11	2,07	2,0	2,16	2,11	2,1
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.988	1.982	0,3	2.073	2.049	1,2
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t)	94,8	104,3	-9,1	95,6	111,7	-14,4
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	984	1.391	-29,3	7.455	7.980	-6,6
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	93	91	2,0	94	93	1,9
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	2,0	2,4	-14,7	2,2	3,0	-27,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	880	878	0,2	777	747	4,0
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 <sup>3</sup> t/dia)	187	107	75,5	150	118	26,6
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 <sup>3</sup> t/dia)	nd	187	-	nd	191	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	28,8	28,6	0,9	28,3	28,6	-1,3
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	47,7	40,9	16,5	45,2	40,9	10,4
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	139	163	-14,9	56	66	-14,5
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	67	62	7,7	59	56	6,1

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

